

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Empreendedorismo Feminino: Características e Perfil de Gestão em Pequenas Empresas

AUTOR PRINCIPAL: Suzanara Agostinetto

CO-AUTORES: Mariza de Almeida

ORIENTADOR: Prof. Dr. Luiz Fernando Fritz Filho

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO – PPGAdm/FEAC

INTRODUÇÃO:

Um movimento vem sendo percebido na sociedade contemporânea com o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho e também no empreendedorismo, possibilitando vislumbrar um futuro em que ambos os gêneros venham a atuar neste contexto em situação de equilíbrio. O termo empreender está relacionado com a criação de empresas ou produtos novos. Empreender é agregar valor, criar necessidades, saber identificar oportunidades e transformá-las em um negócio lucrativo.

O artigo visa contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre o papel das mulheres como empreendedoras. Assim, delimita-se a seguinte questão de pesquisa: Quais as características e qual o perfil de Gestão da mulher em Pequenas Empresas nas cidades da região noroeste do Rio Grande do Sul? O estudo objetivou compreender características e o perfil de Gestão das mulheres em Pequenas Empresas de 13 cidades do Noroeste do Rio Grandense, a partir do entendimento dos autores Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2000).

DESENVOLVIMENTO:

O empreendedorismo feminino é crescente na prática, bem como ganha espaço também os estudos científicos (Gomes; Santana; Araújo, 2009; Silveira e Gouveia, 2008). Para Gomes (2006), o empreendedorismo é o processo de iniciar um negócio, organizar os recursos necessários, assumir riscos e recompensas. A criação de negócios

III SEMANA DO CONHECIMENTO

27 DE OUTUBRO
2016

é uma das causas do crescimento dos países, inovando-os, gerando oportunidades, empregos e riquezas. Um dos pontos fortes do desenvolvimento econômico são os indivíduos dispostos aos riscos de empreender. Muitas pessoas querem abrir seu próprio negócio, controlar seu próprio destino, serem chefes de si mesmas (BENNETH e DAN, 2000; SILVA, 2006).

Neste estudo, optou-se por uma pesquisa exploratória e descritiva. Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória tem por finalidade tornar o problema mais explícito ou construir hipóteses. Já a pesquisa descritiva, tem por objetivo a descrição das características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações variáveis. Quanto aos meios à pesquisa se caracteriza como de bibliográfica, com uma inserção de campo, para em seguida definirem-se alguns estudos de caso relacionados ao tema (MARCONI E LAKATOS, 2003).

Para a coleta de dados foi estabelecida uma amostra não probabilística por acessibilidade. Assim sendo, para alcançar o objetivo, o estudo foi composto por mulheres das 13 cidades da região Noroeste do Rio Grande do Sul, proprietárias de comércio de pequeno porte. A amostra foi de 100 empresas, escolhidas através do critério de acessibilidade, intencionalidade e por conveniência. Disponibilizou-se a estas empresas um questionário, a ser respondido pela proprietária, com um prazo de 30 dias para devolução do instrumento de pesquisa preenchido. O questionário foi composto por 20 perguntas abertas e quatro questões de múltipla escolha, elaboradas a partir das categorias de análise¹, baseadas na revisão da literatura no qual objetivou compreender as Características e o Perfil de Gestão destas mulheres.

Entre investigadas, algumas características merecem destaque: possuindo qualidades relacionadas ao desempenho numa diversidade de habilidades e de tarefas, otimismo, gosto pelo que fazem e criatividade, sendo, ainda, responsáveis por uma diversidade na forma de gerenciamento de empresas e por um aumento na oferta de empregos, tão concorridos hoje. Verificou-se, também, que essas mulheres passam por dificuldades e sofrem alguns preconceitos, entre eles estão o preconceito masculino, como também a dificuldade de assumir muitas tarefas, visto que elas ainda tem que assumir o papel de mãe de família ao chegarem em casa e se deparem com outras atividades. Outro ponto que se destacou foi que o empreendedorismo delas se deu por necessidade, e não, essencialmente, por oportunidade, uma vez que, algumas se viram desempregadas ou sem oportunidades no mercado de trabalho que realmente valessem a pena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Evidenciou-se que os obstáculos são inúmeros e, aparentemente insolúveis. Todas as empreendedoras entrevistadas mostraram uma marca comum: a determinação para perseguir objetivos, alcançar metas e superar dificuldades. É inegável que a vida particular das empreendedoras foi afetada de modo diferenciado. Questões econômicas e sociais apresentam um peso de grande importância, a exemplo da empreendedora que iniciou suas atividades apenas para recuperar um capital investido.

REFERÊNCIAS:

III SEMANA DO CONHECIMENTO

3 A 7 DE OUTUBRO
DE 2016

BENNETH, R. and DANN, S. The Changing experience of australian female entrepreneurs. *Work and Organisation*, 7,2, p. 75-53., 2000.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, M.A., LAKATOS, E.M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINTZBERG, H; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. *Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico*. Porto Alegre. Bookman, 2000.

SILVEIRA, A.; GOUVÊA, A. B. T. de. *Empreendedorismo feminino: mulheres gerentes de empresas*. *FACES R. Adm.* Belo Horizonte, v.7, p. 124-138, jul/set, 2008.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.